

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DECOLONIAIS NA INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS



**AUTORAS:**  
TAÍS HELENA AKATSU  
ANGÉLICA APARECIDA ANTONECHEN COLOMBO

**GUIA DE BOAS PRÁTICAS DECOLONIAIS  
NA INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS**

**AUTORAS:  
TAÍS HELENA AKATSU  
ANGÉLICA APARECIDA ANTONECHEN COLOMBO**

Dados da Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Paraná  
Biblioteca do Campus Curitiba

A313g Akatsu, Taís Helena

Guia de boas práticas decoloniais na indexação de assuntos / Taís Helena Akatsu; orientadora, Angélica Aparecida Antonechen Colombo. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2025, 28 p.: il. color.

ISBN: 978-65-01-93386-3

1. Indexação. 2. Organização e representação do conhecimento. 3. Decolonialidade. 4. Ensino profissional 5. Produto educacional I. Colombo, Angélica Aparecida Antonechen. II. Institutos Federais, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. IV. Título.

CDD 23. ed. - 025

# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Afinal o que é EPT? .....	6
IFPR e Gramsci .....	7
PDI e PPI do IFPR .....	7
NEABI, NUGEDIS e Políticas afirmativas .....	7
Biblioteca do IFPR Campus Curitiba .....	8
Então o que é Decolonialidade? .....	8
Decolonialidade na Biblioteconomia: Estudos Decoloniais na Organização e Representação do Conhecimento e da Informação (ORCI) .....	9
O que os estudos decoloniais na ORCI apontam?.....	9
Boas Práticas Decoloniais .....	10
Considerações Finais .....	21
REFERÊNCIAS .....	22
SOBRE AS AUTORAS .....	24

## APRESENTAÇÃO

Este guia é resultado de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), da Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). A pesquisa está inserida na linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, vinculada ao Macroprojeto 6, que investiga a organização dos espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Neste macroprojeto, as pesquisas devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais. Desta forma, a pesquisa desenvolvida elegeu como espaço pedagógico na EPT, a Biblioteca do Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba.

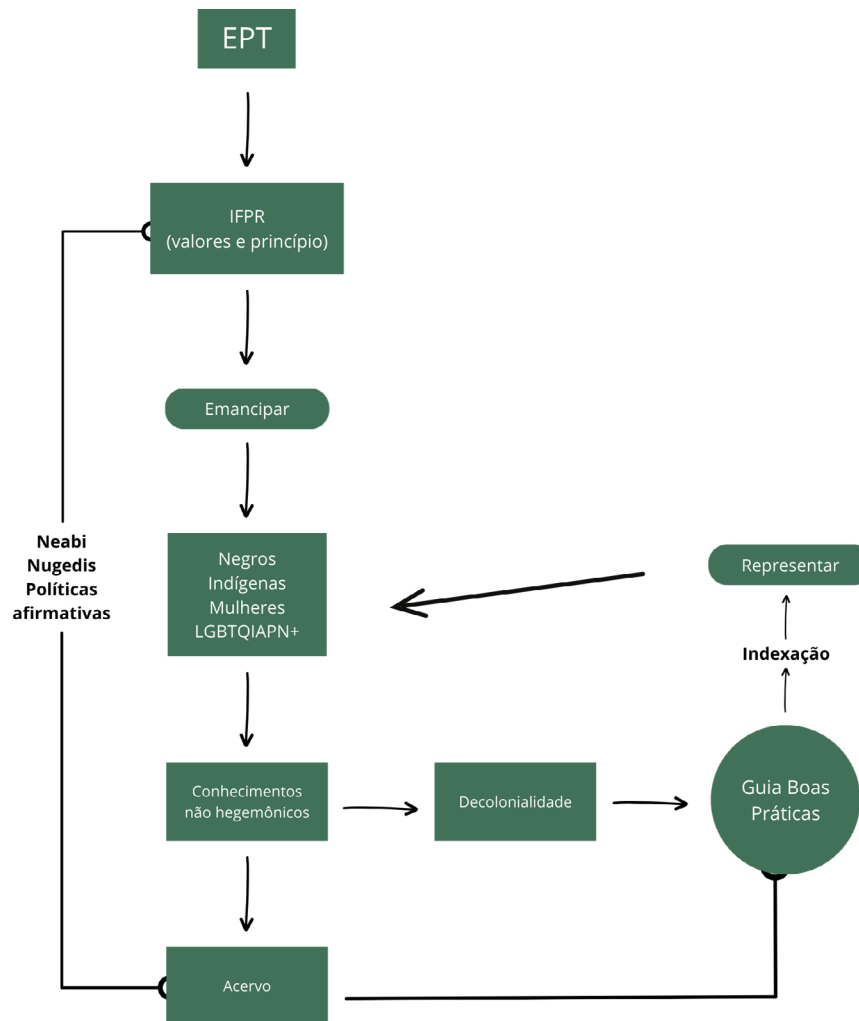
A perspectiva da organização deste espaço foi aplicada ao acervo incorporado pela biblioteca no intervalo de 2020 a 2025, tendo como foco o trabalho de catalogação das obras, especificamente ao processo técnico da indexação.

A indexação, etapa da catalogação, consiste na atribuição de descritores que resumem o conteúdo temático dos documentos, contribuindo para sua organização e recuperação. Esse processo é mediado por Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), como as listas de cabeçalhos de assuntos ou tesouros, que buscam conferir consistência terminológica.

A interlocução da pesquisa com o mundo do trabalho e movimentos sociais, então se deu por intermédio do acervo, especificamente pela indexação atribuída às obras incorporadas, que foi analisada num diálogo entre os valores e princípios educacionais do IFPR, a Teoria da Decolonialidade e Estudos Decoloniais na área da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação (ORCI).

Este itinerário resultou neste “Guia de Boas Práticas Decoloniais na Indexação de Assuntos”, que pretende ser um instrumento que evidencia, e contribui para consolidar, avançar e reforçar o que já é realizado pelas bibliotecas do IFPR, neste processo técnico, e que esta pesquisadora julga ser ações decoloniais no cotidiano de trabalho das bibliotecárias do campus Curitiba e de todos os profissionais das bibliotecas do IFPR.

## SITUANDO O GUIA



Para melhor entendermos o esquema apresentado, que situa o guia, seguem as próximas seções.

### AFINAL O QUE É EPT?

A EPT - Educação Profissional e Tecnológica é a abordagem educativa que fundamenta a criação dos institutos federais, como o IFPR.

A EPT, é uma concepção de educação que tem origem na escola unitária de Gramsci (2011), é uma escola de trabalho e cultura. Trabalho entendido amplamente não somente como profissionalização ou atividade econômica, mas como realização humana de transformar a natureza e criar a realidade, e com isso as relações materiais e sociais que regem o funcionamento da sociedade.

É uma escola de cultura porque além de fazer o indivíduo se apropriar da ciência e tecnologia, objetiva a formação humana e integral, que oferece a oportunidade do educando ter acesso a diferentes concepções de mundo, aos valores ético-políticos, estéticos e às criações da humanidade.

## IFPR E GRAMSCI

O IFPR, inspirado no pensamento de Gramsci, pretende ir além do simples adestramento técnico, a intenção é formar politécnicos, pessoas que dominam os fundamentos científicos e tecnológicos, aplicados na produção moderna, mas conscientes e críticos das relações materiais e sociais que regem a produção econômica. São essas relações que, em última instância, configuram os mecanismos de poder responsáveis por organizar a dinâmica sociopolítica e cultural.

## PDI E PPI DO IFPR

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024) do IFPR, especialmente por intermédio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é considerado um “documento construído coletivamente que orienta as políticas e práticas acadêmicas da instituição”, assume que tais relações de poder e estrutura da sociedade, especialmente no contexto brasileiro, são desiguais e injustas, e reconhece que a organização sociopolítica e cultural do nosso país, criou e mantém privilégios baseados na exploração e opressão de grupos como: os negros, indígenas, as mulheres e comunidade LGBTQIAPN+ (IFPR, 2023, p. 71).

Por isso entre alguns dos valores os institucionais do IFPR, e que refletem no PPI declaram que a instituição está comprometida com a ética, a inclusão social, a territorialidade e regionalidade, a diversidade humana e cultural e a valorização humana.

De acordo com o PDI (2023), a concepção educacional do IFPR, expressa estes valores no PPI afirmando também sua inspiração nos princípios educacionais da EPT, que orientam o ensino, a pesquisa e a extensão, por isso preconiza a formação humana e integral, com vistas à emancipação dos grupos sociais marginalizados, para que estes sujeitos valorizados e resgatados em suas identidades atuem nos contextos em que estão inseridos e sejam promotores de mudanças sociais profundas e do desenvolvimento sustentável e justo dos seus territórios.

## NEABI, NUGEDIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

O Instituto Federal do Paraná (IFPR), consciente de seu papel emancipatório dos grupos historicamente marginalizados reconhece também a importância de representar, visibilizar e valorizar culturas, visões de mundo e saberes produzidos por estes sujeitos, buscando atingir este objetivo por meio de instâncias institucionais como o NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas e o NUGEDIS - Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Interseccionalidades, da mesma maneira pelas ações e políticas afirmativas de ingresso, permanência e assistência, presentes no instituto.

Os NEABIs locais têm como atribuição o acompanhamento dos acervos bibliográficos nos campi do IFPR, para que as coleções contemplem bibliografias referente à educação para as relações étnico-raciais, história, identidade, culturas negras, africanas, afrodescendentes e das etnias indígenas, além de indicar autores negros, africanos e/ou etnias indígenas (IFPR, 2018, cap. III, art. 6º, inciso I).

Por sua vez, o NUGEDIS é responsável por articular ações voltadas à reflexão e formação sobre gênero, diversidade sexual e suas interseccionalidades: “terá papel fundamental na articulação de ações voltadas à reflexão e à formação referente às temáticas de gênero, diversidade sexual

e suas interseccionalidades” (IFPR, 2025a).

Os NUGEDIS locais também atuarão na ampliação dos acervos bibliográficos, em temas relacionados ao respeito à equidade de gênero e à diversidade sexual no instituto, com a indicação de autorias femininas, e produções nacionais e latino-americanas (IFPR, 2025b).

## BIBLIOTECA DO IFPR CAMPUS CURITIBA

Como instrumento de formação alinhado aos valores e princípios institucionais, a Biblioteca do Campus Curitiba, deve buscar por meio do seu acervo a representatividade e visibilidade dos conhecimentos e da cultura negra, indígena, feminista e da comunidade LGBTQIAPN+, pela incorporação de obras oriundas destes grupos, ou que tratam das temáticas que abrangem as categorias raça, gênero e classe.

Diante disto, a pergunta da pesquisa que resultou neste guia trabalhou a questão da visibilidade e representatividade destes conhecimentos e informações que aqui chamaremos de **não hegemônicos** através da indexação de assuntos, a partir da teoria da decolonialidade e dos estudos decoloniais na área da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação (ORCI).

Assim parte da questão de pesquisa interrogou: Os termos indexadores aplicados ao acervo bibliográfico do campus Curitiba, encontram-se adequados para representar os temas e os autores não hegemônicos pela perspectiva da decolonialidade e dos estudos decoloniais na Organização e Representação do Conhecimento e da Informação (ORCI)?

## ENTÃO O QUE É DECOLONIALIDADE?

A decolonialidade é uma teoria criada pelo grupo Modernidade/Colonialidade<sup>1</sup>, que analisa como o colonialismo europeu na América Latina estruturou a Modernidade por meio da **colonialidade do poder** — um sistema que sustentou o capitalismo global com base na escravização e racialização de africanos e indígenas, enquanto os brancos detinham privilégios econômicos e sociais (Quijano, 2005).

Além disso, surgiu a **colonialidade do saber**, que impôs uma lógica intelectual eurocêntrica, subordinando os saberes locais e concentrando o controle cultural e epistemológico nas mãos do homem branco europeu (Quijano, 2005). Mesmo após o fim formal do colonialismo, essas formas de dominação persistem, refletidas na divisão internacional do trabalho e na marginalização de grupos racializados pobres: negros, indígenas, mulheres e pessoas LGBTQIAPN+.

A proposta decolonial defende uma crítica contínua ao eurocentrismo e busca valorizar a **pluralidade de saberes**, metodologias e culturas do Sul Global<sup>2</sup>, sem rejeitar o pensamento ocidental, mas ampliando a diversidade epistemológica.

---

<sup>1</sup>Segundo Ballestrin (2013, p. 89), o Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C) foi formado no fim da década de 1990, por pesquisadores predominantemente latino-americanos afiliados a diversas universidades nas Américas. O grupo pela ideia do 'giro decolonial' que radicaliza o discurso pós-colonial “[...] realizou um movimento epistemológico fundamental para a renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI”.

<sup>2</sup>Refere-se a países da América Latina, África e Ásia que possuem histórico de colonização.

## DECOLONIALIDADE NA BIBLIOTECONOMIA: ESTUDOS DECOLONIAIS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO (ORCI)

No campo da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação (ORCI), estudos decoloniais denunciam o “epistemicídio” — a invisibilização dos saberes de negros, indígenas e pessoas LGBTQIAPN+. Essa violência epistêmica se manifesta nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), como as listas de cabeçalhos de assuntos e tesouros, que denotam limitações em representar adequadamente estes saberes. As pesquisas apontam restrições inclusive na Lista de Autoridades de Assunto da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instrumento adotado pela Rede de Bibliotecas do IFPR.

Estas limitações revelam a colonialidade do saber e correspondem as origens “euro-americanas” da Biblioteconomia e Ciência da Informação, demonstra nos SOCs, a ausência de termos representativos de conceitos discutidos por estes grupos, descritores inadequados ou desatualizados, a falta de notas explicativas que delimitem o escopo de uso, entre outros aspectos.

Como se percebe a abordagem educativa, os valores a missão do IFPR, a decolonialidade e os estudos decoloniais na ORCI, visam em comum a representatividade e visibilidade dos saberes não hegemônicos e das vozes que representam esta epistemologia.

### O QUE OS ESTUDOS DECOLONIAIS NA ORCI APONTAM?

Os estudos decoloniais indicam que os cabeçalhos de assunto e tesouros para serem efetivamente representativos, e proporcionarem visibilidade aos conhecimentos e informações não hegemônicos devem contemplar a **especificidade dos termos**.

Baseados nestes mesmos estudos interpretamos que a especificidade dos termos pode ser atingida através da:

- ✓ **precisão do termo,**
- ✓ **uso de delimitadores**
- ✓ **uso de termos atualizados e adequados terminologicamente.**

Portanto, as indexações das obras cujos temas tratam das categorias raça, gênero, classe e os seus sujeitos produtores foram analisadas com foco na precisão, delimitação geográfica, atualização e adequação terminológica dos termos.

A análise evidenciou as **boas práticas decoloniais** no trabalho de catalogação das bibliotecas, como alternativas de mitigar as eventuais insuficiências terminológicas da Lista de Autoridades de Assuntos da FBN, tendo por objetivo **consolidar, avançar e reforçar a representação dos saberes não hegemônicos** do acervo.

## BOAS PRÁTICAS DECOLONIAIS

### BOA PRÁTICA – Visibilidade da identidade étnico-racial dos autores

ELEMENTO-CHAVE: PRECISÃO

ASPECTO: Representar a informação por termos que possam dar maior especificidade pela precisão em detalhar o conteúdo temático, ou que proporcione maior visibilidade a quem enuncia o conhecimento.

DADOS DE PESQUISA – Do recorte da pesquisa que representa **175 acervos** incorporados à coleção da Biblioteca do Campus Curitiba no período de 01/01/2020 a 30/06/2025<sup>3</sup>, e que tratam das temáticas: raça, gênero e classe, identificamos que **93 acervos são obras de autoria negra, sendo que 34 acervos (36,5%)** registraram pelos termos utilizados este atributo, por descritores como: “escritoras negras”, “escritores negros”; “feminista negra”, “negras - biografia”, etc.

Acervo: 325906

Título: Lugar de fala

Autora: Ribeiro, Djamila

Sobre a autora: Djamila Ribeiro é ativista em direitos humanos, pesquisadora-aluna na Unifesp e professora visitante da MIT.

Fontes: <https://www.instagram.com/djamilaribeiro1/?hl=pt-br>; <http://lattes.cnpq.br/0264546132857519>

Termos indexados 1. Feminismo, 2. Mulheres – Condições sociais, **3. Escritoras negras**

Possibilidades de indexação<sup>4</sup>: Ativistas políticas negras (subdividido geograficamente), Professoras universitárias negras (subdividido geograficamente), Feministas negras (subdividido geograficamente).

Acervo: 328526

Título: Tudo sobre o amor: novas perspectivas.

Autora: Hooks, bell

Sobre a autora: É uma das mais importantes intelectuais feministas da atualidade. Seus principais estudos estão dirigidos à discussão sobre raça, gênero e classe e às relações sociais opressivas, com ênfase em temas como arte, história, feminismo, educação e mídia de massas.

Fonte: <https://encurtador.com.br/vUIQo>

Termos indexados: 1. Amor – Aspectos sociais, 2. Ética feminista, **3. Escritoras negras**

Possibilidades de indexação: Feministas negras (subdividido geograficamente).

DADOS DE PESQUISA: Entretanto, a maioria dos acervos de autoria negra, que correspondem a **59 acervos, ou seja em 63,4%, não ocorreu a atribuição de termos que identifiquem estes autores(as) étnico-racialmente.**

<sup>3</sup>As indexações analisadas também são referentes aos termos constantes nos acervos até a data de 30/06/2025.

<sup>4</sup>Fonte: Catálogo de autoridades de assuntos da FBN, disponível em: [https://acervo.bn.gov.br/sophia\\_web/busca/autoridades](https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades).

Acervo: 329206

Título: Poemas da recordação e outros movimentos

Autora: Evaristo, Conceição

Sobre a autora: Ficcionalista e ensaísta, laureada com vários prêmios de literatura. É pesquisadora dos laboratórios “Pesquisar COM LALIDH-Oralidades e KITEMBO” em parceria com a Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/9653059262448203>

Termos indexados: 1. Poesia brasileira

Possibilidades de indexação: Escritoras negras<sup>5</sup> (subdividido geograficamente), Escritoras negras – Prêmios (subdividido geograficamente), Poesia brasileira – Escritoras negras<sup>6</sup>.

Nota: Escritoras negras – Prêmios, Poesia brasileira – Escritoras negras são cabeçalhos formados pelos termos tópicos acrescidos das subdivisões conforme as regras da lista de autoridades da FBN.

Acervo: 337865

Título: Racismo e cultura

Autor: Fanon, Frantz

Sobre o autor: Formado em medicina na França, eminente crítico do colonialismo e intelectual da descolonização, com especialização em psiquiatria, procurou formular uma síntese do marxismo com o existencialismo de Sartre, a psicanálise e a corrente teórica conhecida como “Negritude”, que tem como um de seus expoentes Aimé Césaire.

Fonte: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-fanon-frantz>

Termos indexados: 1. Racismo, 2. Cultura

Possibilidades de indexação: Escritores negros (subdividido geograficamente), Intelectuais negros (subdividido geograficamente).

**DADOS DE PESQUISA:** Do recorte investigado 5 acervos se referem a livros de autoria indígena, sendo que **3 acervos (60%), portanto a maioria, foram indexados de modo a visibilizar a identidade étnico-racial dos autores.**

Acervo: 329658

Título: A terra dos mil povos: história indígena contada por um índio

Autor: Jecupé, Kaka Werá

Sobre o autor: Escritor e professor, considerado precursor da literatura indígena no Brasil. Coordenador de projetos sustentáveis promotores da cultura e da diversidade dos povos indígenas.

Fonte: <https://www.editorapeiropolis.com.br/biografia/?autor=22&nome=Kak%C3%A1+Wer%C3%A1+Jecup%C3%A9>

Termos indexados: 1. Indígenas da América do Sul – História – Brasil, **2. Escritores indígenas.**

Possibilidades de indexação: Professores indígenas (subdividido geograficamente).

<sup>5</sup>Escritoras negras como termo tópico [https://acervo.bn.gov.br/Sophia\\_web/Autoridade?guid=1762774580734](https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/Autoridade?guid=1762774580734)

<sup>6</sup>Escritoras negras como subdivisão geral [https://acervo.bn.gov.br/Sophia\\_web/Autoridade?guid=1762774654612](https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/Autoridade?guid=1762774654612)

Acervo: 326000

Título: Ideias para adiar o fim do mundo

Autor: Krenak, Ailton

Sobre o autor: Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01412/ailton-krenak>

Termos indexados: 1. Ecologia humana, 2. Impacto ambiental, 3. Meio ambiente, 4. Proteção ambiental, 5. Recursos naturais, 6. **Escritores indígenas**

Possibilidades de indexação: -

**DADOS DE PESQUISA: Em 2 acervos de autoria indígena (40%) não houve a atribuição de termos referentes à identidade étnico-racial dos autores**

Acervo 336405

Título: Futuro ancestral

Autor: Krenak, Ailton

Sobre o autor: Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01412/ailton-krenak>

Termos indexados: 1. Crônicas brasileiras, 2. Literatura brasileira, 3. Ensaios brasileiros, 4. Indígenas da América do Sul – Brasil, 5. Sociologia

Possibilidades de indexação: Escritores indígenas<sup>7</sup> (subdividido geograficamente), Crônicas brasileiras – Escritores indígenas<sup>8</sup>, Literatura brasileira – Escritores indígenas, Ensaios brasileiros – Escritores indígenas.

Nota: Crônicas brasileiras – Escritores indígenas, Literatura brasileira – Escritores indígenas, Ensaios brasileiros – Escritores indígenas são cabeçalhos formados pelos termos tópicos acrescidos da subdivisão, conforme as regras de uso da lista de autoridades da FBN.

Acervo: 325908

Título: A vida não é útil

Autor: Krenak, Ailton

Sobre o autor: Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/01412/ailton-krenak>

Termos indexados: 1. Humanidade, 2. Epidemias, 3. Nativos, 4. Antropologia, 5. Indígenas.

Possibilidades de indexação: Escritores indígenas (subdividido geograficamente)

**BOA PRÁTICA: Visibilidade da identidade de gênero ou da orientação sexual dos autores**

ELEMENTO-CHAVE DECOLONIAL: PRECISÃO

ASPECTO: Representar a informação por termos que possam dar maior especificidade e detalhamento ao conteúdo temático, ou que proporcionem maior visibilidade a quem enuncia o conhecimento.

<sup>7</sup>Escritores indígenas como termo tópico [https://acervo.bn.gov.br/Sophia\\_web/Autoridade?guid=1762778573269](https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/Autoridade?guid=1762778573269)

<sup>8</sup>Escritores indígenas como subdivisão geral [https://acervo.bn.gov.br/Sophia\\_web/Autoridade?guid=1762775222225](https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/Autoridade?guid=1762775222225)

DADOS DE PESQUISA: No recorte analisado, foram identificados 12 acervos que tratavam de temáticas LGBTQIAPN+<sup>9</sup>, dentro destes acervos foi realizada pesquisa para saber se os autores integravam a comunidade LGBTQIAPN+, em 9 acervos foi possível confirmar a pertença ao grupo, por meio de informações a respeito da identidade de gênero e/ou a orientação sexual.

Em nenhum destes 9 acervos foi verificada a atribuição de termos que identificasse a condição de gênero ou sexualidade dos autores.

A ausência de termos que representem a identidade de gênero ou orientação sexual dos autores pode ser explicada pela ausência de descritores na lista de autoridades da FBN, capazes de representar as identidades ou a orientação sexual dos autores. Foram identificadas as opções diretas, no que refere à literatura: “Escritos de homossexuais”, “Escritos de homossexuais brasileiros”, “Escritos de homossexuais latino-americanos”, “Escritoras lésbicas”, “Escritos de lésbicas brasileiras”.

Acervo: 337093

Título: O amor não é óbvio

Autora: Baeta, Elayne

Sobre a autora: Ficcionista baiana lésbica, procura dar representatividade por meio de suas histórias aos relacionamentos amorosos entre mulheres, declara que escreve romances que queria ter lido quando era adolescente.

Fonte: <https://www.instagram.com/elaynebaeta/>

Termos indexados: 1. Ficção brasileira

Possibilidades de indexação: Escritoras lésbicas (subdividido geograficamente), Escritos de lésbicas brasileiras.

DADOS DE PESQUISA: Foi identificado na lista de autoridades da FBN, uma possibilidade apesar de questionável e limitada de mitigar a invisibilização dos autores LGBTQIAPN+, pelo menos nas obras de literatura, pois é autorizado associar os termos tópicos temáticos da literatura com a subdivisão geral: “Escritores de grupos minoritários”.

Acervo: 336988

Título: Os garotos do cemitério

Autor: Aiden, Thomas

Sobre o autor: Escritor estadunidense, declara-se homem trans e *queer*.

Fonte: <https://www.record.com.br/produto/os-garotos-do-cemiterio/?srsltid=AfmBOooNaS->

<sup>9</sup>Visa representar as diversas orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/ Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Não-binárias, Pansexuais, e demais pessoas dissidentes da cisgenderidade e do binarismo de gênero (IFPR, 2025b, art. 6º, inciso VII).

[JYqzFv5liPSznt776E0crKAt5PrpQGOkul-aF8X1NUjzKi](#)

Termos indexados: 1. Ficção americana, 2. Literatura americana

Possibilidades de indexação: Ficção americana – Escritores de grupos minoritários, Literatura americana – Escritores de grupos minoritários.

DADOS DE PESQUISA: Foi observado que destes 9 acervos de autoria LGBTQIAPN+, 5 autores são pessoas negras, os quais a identidade étnico-racial também não foi indexada, o que nos alerta para o fato de evitar um “duplo ocultamento” de identidades, especialmente nos casos em que houver termos e possibilidades para representar tanto a condição étnico-racial quanto a identidade de gênero e sexualidade dos autores.

Acervo: 335742

Título: Água doce

Autor: Emezi, Akwaeke.

Sobre o autor@: Romancista negr@ nigerian@, afirma ter nascido em um corpo feminino, mas não é mulher, identificando-se como trans e utilizando pronomes neutros para se referir a si.

Fonte: <https://www.kapulana.com.br/akwaeke-emezi/>

Termos indexados: 1. Ficção nigeriana, 2. Literatura africana

Possibilidades de indexação: Escritores negros (subdividido geograficamente), Ficção nigeriana – Escritores negros, Literatura nigeriana – Escritores negros, Ficção nigeriana – Escritores de grupos minoritários, Literatura nigeriana – Escritores de grupos minoritários.

**BOA PRÁTICA: Atribuir termos de modo a evidenciar a perspectiva e a representatividade dada pelas obras de literatura aos temas não hegemônicos que abordam gênero, raça, classe e suas interseccionalidades.**

ELEMENTO-CHAVE DECOLONIAL: PRECISÃO

ASPECTO: Representar a informação por termos que possam dar maior especificidade e detalhamento ao conteúdo temático, ou que proporcionem maior visibilidade a quem enuncia o conhecimento.

DADOS DE PESQUISA: Em 11 acervos referentes a livros de literatura foi observado o uso de termos descritores que deram especificidade e elevaram a representatividade das perspectivas e ao conteúdo não hegemônico tratado. Por outro lado, foi constatado que a prática poderia ser mais habitual já que a maioria dos acervos, apesar da contundência e destaque no cenário literário, não apresentaram termos que pudessem visibilizar as temáticas abordadas como: racismo, patriarcado, relacionamentos LGBTQIAPN+, etc.

Acervo: 323451

Título: A vegetariana

Autora: Han, Kang.

Sobre a obra: Uma história sobre rebelião, tabu, violência e erotismo que reflete as violências infligidas às mulheres pelo patriarcado e o machismo.

Fonte: <https://todavialivros.com.br/livros/a-vegetariana-premio-nobel-da-literatura-2024>

Termos indexados: 1. Ficção coreana, 2. Literatura coreana. **3. Violência contra as mulheres na literatura.**

Possibilidades de indexação: -

Acervo: 327957

Título: O avesso da pele

Autora: Tenório, Jeferson.

Sobre a obra: Um romance sobre identidade e as complexas relações raciais, sobre violência e negritude. O avesso da pele é uma obra contundente no panorama da nova ficção literária brasileira.

Fonte: <https://encurtador.com.br/4F2gh>

Termos indexados: 1. Ficção brasileira, 2. Literatura brasileira, **3. Relações raciais, 4. Racismo,** 5. Escritores negros.

Possibilidades de indexação: -

Acervo: 333229

Título: O ódio que você semeia

Autora: THOMAS, Angie.

Sobre a obra: Uma história juvenil repleta de choques de realidade. Um livro contra o racismo em tempos tão cruéis e extremos, inclusive de violência policial contra os negros.

Fonte: [https://www.record.com.br/produto/o-odio-que-voce-semeia/?srsltid=AfmBOoqtP3oOn1Ls6eTiHdL61vNYIL6zI9906mWQ-yyS--Xebeupi\\_ZR](https://www.record.com.br/produto/o-odio-que-voce-semeia/?srsltid=AfmBOoqtP3oOn1Ls6eTiHdL61vNYIL6zI9906mWQ-yyS--Xebeupi_ZR)

Termos indexados: 1. Ficção americana, 2. Escritoras negras

Possibilidades de indexação: Racismo – Estados Unidos – Relações raciais, Violência contra negros – Estados Unidos, Violência policial – Estados Unidos.

Acervo: 336988

Título: Os garotos do cemitério

Autora: Aiden, Thomas

Sobre a obra: O personagem principal da história é Yadriel, um garoto trans e *gay* que luta para ser respeitado em sua identidade de gênero e orientação sexual perante a sua família latino-americana.

Termos indexados: 1. Ficção americana, 2. Literatura americana

Possibilidades de indexação: Identidade de gênero na literatura, Minorias sexuais na literatura, Pessoas transgênero na literatura.

Nota: O acervo também foi anteriormente exemplo para demonstrar a possibilidade de representação da autoria LGBTQIAPN+ na literatura, os termos sugeridos acima representam o tema tratado na ficção, mas podem também ser associados à subdivisão “Escritores de grupos minoritários”, como

mais uma alternativa para representar a identidade do autor Aiden Thomas (homem trans e *queer*). Outras possibilidades de indexação: Identidade de gênero na literatura – Escritores de grupos minoritários, Minorias sexuais na literatura – Escritores de grupos minoritários, Pessoas trans-gênero na literatura – Escritores de grupos minoritários.

**BOA PRÁTICA: Indexar as obras pelos termos que exatamente representam os conceitos ou o tema central abordado.**

ELEMENTO-CHAVE DECOLONIAL: PRECISÃO

ASPECTO: Representação pelo termo que designa exatamente o conceito ou temática abordada.

#### DADOS DE PESQUISA

Entre o recorte investigado foram identificados casos de ausência dos termos que designam exatamente o conceito/tema central tratado nas obras.

Segundo Costa e Miranda (2019), Reis (2019), as terminologias quando são exatas ao representar o nome do conceito é a forma concreta de possibilitar a efetiva representatividade e visibilidade dos conhecimentos não hegemônicos que muitas vezes inserem nos termos a resistência, lutas e o sentido político dos descritores.

Acervo: 326607

Título: How to be an antiracist

Autor: Kendi, Ibraim X.

Sobre a obra: O livro elucida que ser antirracista não significa o mesmo que não ser racista, e propõe a todos uma profunda reflexão sobre crenças, valores a respeito de raça, relações interracialis, arraigados subjetivamente nas consciências que não permitem as pessoas se engajarem na luta antirracista, para a construção de sociedades verdadeiramente justas e equitativas.

Fonte: <https://www.ibramxkendi.com/how-to-be-an-antiracist>

Termos indexados: 1. Racismo, 2. Discriminação, 3. Segregação

Possibilidades de indexação: Antirracismo (subdividido geograficamente), Escritores negros (subdividido geograficamente).

Acervo: 336773

Título: Colorismo

Autora: Alessandra Devulsky

Sobre a obra: A distinção entre negros claros e retintos, é capaz de desmobilizar o reconhecimento e a união entre os sujeitos com traços de africanidade, e enfraquecer a luta antirracista, que conclama a força política mobilizadora que pode advir do questionamento do colorismo, que estratificando os negros a partir de um olhar forjado no seio da supremacia branca.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Colorismo-Alessandra-Devulsky/dp/6587113370>

Termos indexados: 1. Racismo, 2. Discriminação racial, 3. Grupos sociais

Possibilidades de indexação: Colorismo (subdividido geograficamente), Antirracismo (subdividido geograficamente), Escritoras negras (subdividido geograficamente).

## **BOA PRÁTICA – Uso de delimitador geográfico**

ELEMENTO-CHAVE DECOLONIAL: Uso de delimitadores conforme as possibilidades oferecidas pelos sistemas de organização do conhecimento (SOCs). No caso da lista de autoridades de assunto da FBN, foi analisada a delimitação geográfica na indexação.

ASPECTO: Representar o “*locus enunciativo*” com a finalidade de dar especificidade e proteger o conhecimento e a informação não hegemônica da invisibilização.

DADOS DE PESQUISA: De acordo com Mignolo (2017), nenhum conhecimento é deslocalizado, abstrato e impessoal, portanto, para a decolonialidade as realidades territoriais especialmente as latino-americanas e de outros lugares periféricos não se desvinculam dos sujeitos produtores do conhecimento não hegemônico. Esta relação sujeito e contexto (dimensão sócio-histórica) é o “*locus enunciativo*” (Morais, 2022).

Dos 175 acervos analisados focalizamos as análises em 98 acervos que representam as obras provenientes do Sul Global onde o território era crítico para as discussões das temáticas, portanto ficaram de fora desta análise, as de origem em países do Norte Global<sup>10</sup> que totalizam 58 acervos e 19 obras do Sul em que o local geográfico não se mostrou essencial no desenvolvimento do assunto abordado pelo cunho mais generalizado das discussões.

Assim dos 98 acervos, foi **positivamente verificado que 59 acervos, ou seja 60,2% do total, pelo menos um dos termos indexados apresentou a delimitação geográfica**, pela subdivisão ou diretamente pelo termo que já continha a delimitação.

Acervo: 329652

Título: Contra a moral e os bons costumes a ditadura e a repressão à comunidade LGBT

Autor: Quinalha, Renan Honório

Sobre a obra: Disseca as políticas sexuais da ditadura brasileira, abordando o controle moral violento e repressivo direcionado aos grupos LGBT, retrata como a violência já existente e histórica contra as pessoas fora da heteronormatividade ganha dimensões ainda maiores após o golpe de 1964. O livro ainda destaca que apesar da repressão o movimento LGBT sobreviveu e conquistou importantes direitos no Brasil.

Fonte: [https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535928716/contra-a-moral-e-os-bons-costumes?srsId=AfmBOoqoSavrUmfM6UrTaVCxOHCFWvMbbNi-JIaV\\_3NOG8NwsST5aJmHP](https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535928716/contra-a-moral-e-os-bons-costumes?srsId=AfmBOoqoSavrUmfM6UrTaVCxOHCFWvMbbNi-JIaV_3NOG8NwsST5aJmHP)

Termos indexados: 1. **Brasil** - Política e governo 1964-1985, 2. Homossexualidade - Aspectos sociais – **Brasil**, 3. Movimento de Libertação Gay, 4. Direitos dos homossexuais, 5. Ditadura

Possibilidades de indexação: Movimento de Libertação Gay – Brasil, Direitos dos homossexuais – Brasil, Ditadura – Brasil, Governo militar – Brasil, Violência contra homossexuais - Brasil; Violência contra minorias sexuais – Brasil; Minorias sexuais – Brasil.

<sup>10</sup>São os países ricos, mais desenvolvidos por isso não se trata de uma denominação apenas geográfica, mas de caráter socioeconômico.

Acervo: 325564

Título: Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.

Autores: Marçal, José Antonio; Lima, Silvia Maria Amorim.

Sobre a obra: Ao mesmo tempo que evidenciam um reconhecimento público das diferenças, as políticas de ações afirmativas contribuem para o combate de desigualdades socioeconômicas entre os grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

Fonte: <https://encurtador.com.br/6FNaL>

Termos indexados: 1. **Brasil** – Relações raciais, 2. Programas de ação afirmativa na educação – **Brasil**, 3. **Cultura afro-brasileira** – Estudo e ensino, 4. Educação – Negros – **Brasil**, 5. Discriminação na educação – **Brasil**.

Possibilidades de indexação: -

DADOS DE PESQUISA: Dos 98 acervos analisados em 39 acervos, que corresponde a 39,8% não houve representação da informação com o acréscimo do delimitador geográfico.

Acervo: 322571

Título: Racismo recreativo

Autor: Moreira, Adilson José

Sobre a obra: O autor estabelece uma relação entre racismo e humor de forma aprofundada do ponto de vista da legislação brasileira a partir dos conceitos de racismo e injúria racial.

Fonte: <https://www.editorajandaira.com.br/livros-de-autoras-e-autores-negros-para-refletir-sobre-racismo-e-antirracismo>

Termos indexados: 1. Racismo, 2. Discriminação racial

Possibilidades de indexação: 1. Racismo – Brasil – Relações raciais, Discriminação racial – Brasil, Discriminação racial – Legislação – Brasil, Discriminação racial na aplicação da lei – Brasil, Escritores negros.

Acervo: 327132

Título: Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.

Autora: Gonzalez, Lélia,

Sobre a obra: São textos produzidos durante um período efervescente que compreende quase duas décadas de história -- de 1979 a 1994 -- e que marca os anseios democráticos do Brasil e de outros países da América Latina e do Caribe

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788537818893/por-um-feminismo-afro-latino-americano>

Termos indexados: 1. Feminismo, 2. Negras, 3. Racismo, 4. Escritoras negras

Possibilidades de indexação: 1. Feminismo – Brasil – América Latina, 2. Negras – Brasil – América Latina - Condições sociais, 3. Racismo – Brasil – América Latina - Relações raciais.

## **BOA PRÁTICA: Utilizar termos atuais e adequados**

ELEMENTO-CHAVE DECOLONIAL: Atualidade terminológica e adequação

ASPECTO: Atingir a especificidade dos termos, também corresponde ao desafio dos SOCs acompanharem a atualização do conhecimento, muitas vezes termos desatualizados são inadequados e pejorativos, e permanecem a subalternizar o conhecimento não hegemônico e os sujeitos que produzem esta epistemologia.

DADOS DE PESQUISA: De acordo com Silva (2023), ao relatar experiências no que concerne às listas de cabeçalhos de assunto e tesouros destaca que a atualização terminológica com base na equidade e justiça social não pode prescindir da colaboração direta de grupos sociais marginalizados, ou a consulta em plataformas, canais de discussão de segmentos como: os povos originários, comunidade LGBTQIAPN+, mulheres etc.

Neste direcionamento, a Fundação Biblioteca Nacional (2025), tem buscado atualizar os cabeçalhos de assunto referente aos povos indígenas do Brasil, disponibilizando termos com o substantivo “indígenas” em substituição a palavra “índios”.

Segundo o ativista indígena Daniel Munduruku (2023, 3 min 8 s), “índio”<sup>11</sup> é um apelido, uma alcunha que não respeita a diversidade dos povos originários do Brasil, sendo correto o termo “indígena”. Contudo, Munduruku, explica que o uso da palavra “índio”, somente é autorizada quando um indígena a utiliza, pois o termo se reveste do caráter político e de resistência destes povos.

Acervo: 336292

Título: O espírito da floresta

Autores: Bruce Albert, Davi Kopenawa

Sobre a obra: O livro é a coletânea que reúne uma vasta trama de reflexões e diálogos que, a partir do saber xamânico dos Yanomami, evoca, sob diversas perspectivas, as imagens e os sons da floresta, a complexidade de sua biodiversidade e as implicações trágicas de sua destruição.

Fonte: <https://encurtador.com.br/W9Av0>

Termos indexados: **1. Indígenas da América do Sul – Brasil\***, **2. Índios Yanomami - Usos e costumes - Brasil\*\***, 3. Escritores indígenas

Nota: \*O primeiro termo indexado está terminologicamente atualizado, o \*\*segundo traz o cabeçalho Índios Yanomami, seria adequado substituir pela atualização Yanomami (Povo indígena) com acréscimo da subdivisão geral usos e costumes e a delimitação geográfica.

Possibilidades de indexação: Yanomami (Povo indígena) – Usos e costumes – Brasil.

Acervo: 332523

Título: O exército de uma mulher só

Autora: Leão, Thaiz

<sup>11</sup>Vídeo veiculado no canal do Youtube de Daniel Munduruku <https://www.youtube.com/watch?v=PPHBvWgHEjU>, em 24 de janeiro de 2023.

Sobre a obra: Thaiz Leão autora do livro “O exército de uma mulher só” e criadora do perfil “Mãe Solo”, explica por que a expressão mãe solteira só se define enquanto violência contra a maternidade. “O termo é resultado de uma cultura machista e patriarcal, que ainda busca enquadrar as relações da mulher com a sociedade através de um ‘senhor’, e julga aquela que não tem ‘dono’, ainda mais se ela for mãe.”

Fonte: <https://www.belasletras.com.br/mae-solteira-nao-mae>

Termos indexados: 1. Maternidade, **2. Mães solteiras**

Possibilidades de indexação: Famílias monoparentais (subdividido geograficamente).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente produto educacional buscou demonstrar que o trabalho de indexação praticado nas bibliotecas do IFPR já contempla “boas práticas decoloniais”, fazendo com que esta tarefa técnica torne os acervos da Rede de Bibliotecas do IFPR, e por consequência do Campus Curitiba, coerentes com os valores e princípios institucionais, reforçando o papel da biblioteca como setor que contribui para o desenvolvimento e formação das relações étnico-raciais, à equidade de gênero, ao conhecimento e respeito às diferentes identidades de gênero e diversidade sexual no instituto.

Por esta razão, a catalogação de assunto acaba por promover a visibilização e representatividade dos conhecimentos e informações que abordam a raça, gênero, classe e as interseccionalidades, denominados não hegemônicos, assim como dos sujeitos que discutem estes temas.

Vale ressaltar que o processo de catalogação é um trabalho técnico que segue padrões definidos institucionalmente, assim a atribuição de termos indexadores deve estar em conformidade com o catálogo de autoridades da Fundação Biblioteca Nacional. Ademais, essa operação técnica é influenciada pela subjetividade das bibliotecárias e bibliotecários, por isso o guia não tem a pretensão de emitir juízo de valor à indexação dada aos acervos estudados, e muito menos ser uma regra rígida a ser seguida.

O produto objetivou além de destacar as boas práticas decoloniais expressas pelos termos indexados nos acervos, teve a função de mostrar as “possibilidades de indexação” sob o ponto de vista dos elementos-chave decoloniais e aspectos correspondentes, na intenção de serem sugestões para incrementar a visibilidade dos conteúdos não hegemônicos e dos seus autores.

Portanto, o guia buscou mostrar caminhos de representatividade aos saberes de grupos subalternizados, pela visão decolonial no domínio da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORCI), uma vez que a missão educativa do IFPR é de formar integralmente e emancipar os educandos que representam estes sujeitos historicamente marginalizados. Assim consideramos de grande valor para a comunidade acadêmica se ver representada nos acervos das bibliotecas, e inspirada a tornar-se voz que produz uma epistemologia plural e diversa, qualidades necessárias para uma sociedade mais justa, humana e equitativa.

## REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935**. Carlos Nelson Coutinho (org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://www.unicri.br/cchs/ess/Members/rodrigo.castelo/estado-classes-e-movimentos-i-2021.1/o-leitor-de-gramsci-coutinho-org/view>. Acesso em: 17 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2024-2028**. Curitiba: IFPR, 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em 25 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior. **Resolução nº 71 de 20 de dezembro de 2018**. Aprova o regulamento dos núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas – Neabi, no âmbito do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/goioere/institucional/nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **IFPR celebra criação do Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Interseccionalidades (Nugedis) [site]**. Postado em: 11 jun. 2025a. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/ifpr-celebra-criacao-do-nucleo-de-genero-diversidade-sexual-e-interseccionalidades-nugedis/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Superior. **Minuta de Resolução nº xx, de xx de xxxxxx de 20xx**. Curitiba, 2025b. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/Minuta-de-Resolucao-do-Nugedis-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 27 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Diário Oficial da União, 25 set. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 28 jun. 2025.

QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 116 – 142. *E-book*. Disponível em: [https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 24 out. 2024.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio - ago. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522013000200004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522013000200004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 03 jan. 2025.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 32, n. 94, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

COSTA, Deniz; MIRANDA, Marcos. A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos. **Informação & Informação**. Londrina, v. 24, n. 3, p. 154 – 182, set./dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38731/pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

REIS, Vanessa Jamile Santana dos. **A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento**: uma abordagem de representatividade social. 2019. 195 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia, 2019. Acesso em: 17 jan. 2025. [endereço não disponível, documento faz parte do acervo pessoal da autora].

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 32, n. 94, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc-3294022017.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MORAIS, Marília Winkler. de. **A decolonialidade e o feminismo decolonial revistos a partir das categorias PMEST de Ranganathan**. 2022. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: [Dissertação\\_MariliaWinklerdeMorais\\_PPGCI.pdf](#). Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Fabíola Rubim. **Listas de cabeçalhos de assunto e tesouros: discussões à luz da justiça social e equidade**. 2023. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/177332f1-1718-47c8-a2c6-7616079904e3/content>. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Índios, indígenas, povos originários [site]**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/povos-originarios/indios-indigenas-e-povos-originarios/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MUNDURUKU, Daniel. Indígenas sim! Índios, não!. In: **Daniel Munduruku [canal]**. 1 vídeo (3 min 8 s – 3 min 26 s). Postado em: 24 jan. 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PPHBvWgHEjU>. Acesso em: 11 ago. 2025.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Taís Helena Akatsu**

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2013. No ano de 2014, ingressou no IFPR, como bibliotecária da Diretoria de Educação à Distância (EAD), no mesmo ano passou a integrar a equipe da Biblioteca do IFPR - Campus Curitiba.



### **Angélica Aparecida Antonechen Colombo**

Possui graduação em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É professora de Filosofia no Instituto Federal do Paraná (IFPR), onde também atua como professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFPR). Lidera o Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Gênero (CNPq/IFPR).



